

Ata da reunião 28/2025 – Tático-Operacional

DIA: 24/10/2025 – Horário: das 08:30h – Local: virtual

Participantes formato presencial e virtual:

ADAPAR: Luiz Angelo Pasqualin

IAT: Roberto Machado

IDR: Amauri Ferreira, Avner Gomes,

SANEPAR: Ester Amélia Assis Mendes, Carlos Alberto Takashi Onuki, Michael Rigo, Raul Alberto Marcon, Paulo Antonio do Vale Junior, Silvio Antonio Biazotto e Viviane Zonta da Rosa; Jonas Alves Machado, Rita Camana, Arnaldo Rech; Livia Regina Lay Marques Giordano Soares, Adriana de Souza Trigo, Rita Ivone Camana

SIMEPAR: Paulo de Tarso de Lara Pires

UNILIVRE: João Batista de Lima Neto e Cristiano Cavalli

Pauta:

1. Leitura e aprovação da Ata 27/2025;

2. Meta 2: Disponibilização de pessoal, projetos, planos e apoio logístico (2-8º mês);

a) Apresentação de esboço do plano de trabalho e matriz de responsabilidade das atividades do IAT e Adapar - relato reunião do dia 28/10/2025;

Avner iniciou referenciando um esboço do plano de trabalho resgatado do protocolo do IAT e uma matriz de responsabilidades que orienta a redação do documento. Mencionou que era necessário providenciar acesso ao drive aos demais participantes da Sanepar e da Adapar

Matriz de Responsabilidades IAT e ADAPAR: Foram inseridas novas sugestões de atribuições, baseadas nas competências do IAT, que incluem a disponibilização de acervo técnico referente à gestão de recursos hídricos e dados ambientais, além de realizar revisões e inserções nos manuais de metodologia. O IAT e os parceiros também deverão realizar cursos e capacitações para técnicos e agricultores nos processos de licenciamento e outorga, e no uso de sistemas como SIGAR e SGA, buscando atualização e reforço de conhecimentos.

As ações de fiscalização foram discutidas, e Amauri enfatizou a necessidade de deixar claro que as fiscalizações serão **educativas** inicialmente, com um foco em ação educativa até 2028, conforme combinado com o IAT e a Adapar. O objetivo é evitar que o termo "fiscalizações" no documento assuste as pessoas e desvie do contexto do grupo, com o poder de polícia reservado para depois de 2028. A equipe espera contar com os serviços de fiscalização do IAT e da ADAPAR para proprietários que não colaborarem após as ações de conscientização e implantação.

Revisão do Instrumento de Cooperação e Plano de Trabalho A equipe técnica decidiu que será necessário reescrever o termo completo, fazendo um aditivo geral ao instrumento existente com um novo plano de trabalho para incluir as obrigações das novas instituições. Embora o conjunto de ações esteja 90% definido, é crucial definir a matriz de responsabilidade no plano de trabalho para estabelecer "quem faz o quê em que hora," envolvendo as cinco instituições básicas: Sanepar, Simepar, Adapar, IAT, e IDR. Raul e Ester se comprometeram a elaborar o novo plano de trabalho.

Estrutura de Comunicação e ATER Digital Foi discutida a matriz de responsabilidade, que definirá claramente as responsabilidades, e quem é o responsável por informar, consultar, e aprovar em cada item. Foi reconhecida a oportunidade de estruturar uma

"cadeia de comunicação" para o PSA, essencial para a resolução de problemas como os eventos de agrotóxico em Francisco Beltrão. A Sanepar, com o Simepar, apoiará o IDR na formatação do programa ATER Digital, que servirá como um link com o extensionista e o produtor rural.

Próximos Passos e Aditivo Roberto Machado pediu que os encaminhamentos para a formalização do aditivo e o alinhamento com as áreas do IAT fossem repassados a ele.

b) Convite pelo IDR, ao Simepar para integrar o TCTF;

Ester comentou que a solicitação para adesão ao termo foi encaminhada ao Simepar EP

Foi reconhecida a importância da inclusão institucional do Simepar no novo instrumento, pois eles são fundamentais para o fornecimento de dados hidrometeorológicos, qualidade da água e chuva, os quais são essenciais para cruzar com relatórios e desenvolver produtos para a plataforma operacional da Sanepar, Infohidro. A participação do Simepar é vista como crucial para a gestão estratégica e processamento de dados, uma vez que o IDR e a Sanepar não possuem a capacidade estrutural para tal. A formalização da parceria com o Simepar é importante, inclusive para atender às exigências do Banco Mundial, pois a entidade é fundamental para a execução do projeto.

Metodologia de Governança e Resolução de Conflitos, o Professor Paulo de Tarso mencionou a necessidade de incluir a governança no plano de trabalho, pois é um dos resultados esperados pelo Banco Mundial. Ele sugeriu o uso da metodologia da FAO para a resolução de conflitos em bacias de mananciais, dado que o conflito de água é uma preocupação do Banco Mundial. A proposta é focar em "governança em bacia de manancial," abordando a gestão do processo e a gestão de conflitos, o que inclui um experimento em uma área com conflito estabelecido para validar a metodologia.

Envolvimento do IAT e Alinhamento de Atribuições, Roberto Machado, do IAT, afirmou que as atribuições propostas estavam alinhadas com o que havia sido discutido, mas enfatizou a necessidade de envolver outros setores do IAT, como Outorga e Fiscalização, para validar e formalizar as mudanças no aditivo. O objetivo é trabalhar em conjunto e não usurpar atribuições, mas sim garantir que todos os órgãos estejam alinhados para uma gestão eficiente. Avner propôs focar na "governança em bacia de manancial" como objetivo do convênio, para garantir que o dinheiro empregado tenha resultados mensuráveis através dessa governança e indicadores.

Governança e Indicadores de Qualidade e Conservação Ficou acordado que a governança seria dividida em dois momentos: a governança do projeto e a governança nas microbacias, que incluiria o indicador de qualidade e conservação. A governança em bacias de manancial é vista como o principal produto a ser entregue ao Banco Mundial. A questão do carbono deve ser incluída no apoio laboratorial, com o método de avaliação de carbono, sendo que o Simepar apoiará as análises.

c) aquisição drones, estações de trabalho e notebooks:

3. Meta 5: Diagnóstico das 25 microbacias (9-18º mês);

a) Situação da conclusão dos diagnósticos e apresentação dos dados – subsídio para contrato com a Unilivre - valoração;

b) Agendamento de reunião entre Sanepar x IDR x Unilivre para 31/10/2025, a confirmar;

Avner destacou a importância do diagnóstico para a participação e função dos colaboradores. João Batista de Lima Neto (JB), da Unilivre, e Cris Cavali, também da Unilivre, se apresentaram, mencionando que a Unilivre está envolvida no macrogerenciamento e coordenação técnica dos trabalhos, focando na criação de novas metodologias e faixas de servidão.

O projeto é uma contrapartida do Banco Mundial e visa sustentar a bonificação por serviço ambiental, mudando a avaliação de propriedades para além do valor venal para incluir o valor de interesse ambiental para a companhia.

Metodologia de Bonificação e Alinhamento de Projetos: O contexto da contratação da Unilivre envolve criar uma fórmula de bonificação que se adapte a cada manancial, seja atualizável anualmente e reflita a atratividade da bonificação, incorporando o reconhecimento de boas práticas. Avner mencionou que, para o arranque do projeto, o material de pré-diagnóstico já desenvolvido é suficiente para as primeiras etapas, como o desenvolvimento de "polinômios" e avaliações, em vez de se aprofundar no diagnóstico com foco em recuperação. O objetivo é alinhar os projetos com o convênio, que é o foco principal.

Acesso e Limitação de Informações: Avner se comprometeu a fornecer o material que já analisou para a Unilivre, para que eles possam avaliar a profundidade do trabalho, ressaltando que o projeto não deve se aprofundar em questões técnico-científicas além do escopo da encomenda para materializar o produto.

As informações a serem compartilhadas com a Unilivre são dados abertos ou anonimizados, o que deixa Avner confortável para disponibilizá-las. João Batista afirmou que eles também disponibilizarão as informações levantadas em um drive, facilitando a troca de conhecimento.

Estratégia Geográfica e Programa de Sustentabilidade: Avner explicou que a área geográfica de microbacia não é o objetivo final, mas sim uma ferramenta para gerar metodologia e tecnologia a serem aplicadas de forma geral. O objetivo é, até 2028/2029, ter microbacias de referência em pelo menos 90% dos municípios do Paraná, gerando modelos para expansão. O projeto visa o reconhecimento de produtores por boas práticas ambientais por meio de bonificação, sendo o maior programa de sustentabilidade que o estado já teve.

Parcerias e Desafios do Projeto: O projeto é ambicioso, e o grupo inicial de entidades não tem a capacidade técnica ou operacional para atingir os objetivos sozinho, necessitando do apoio de entidades como o Simepar e a Unilivre para formar um fórum permanente de discussão e busca de resultados.

Avner expressou a dificuldade em demonstrar o tamanho e a dimensão do projeto para o Banco Mundial e a necessidade de buscar ajuda em áreas onde há falhas, seja por contratação ou parcerias, devido à complexidade e renovação do próprio corpo técnico.

João Batista e Cris Cavali concordaram em analisar o material fornecido e agendar uma reunião técnica para entender como podem contribuir. Avner lembrou que as reuniões sistemáticas acontecem toda sexta-feira às 8:30 da manhã, sendo a próxima sexta-feira

uma oportunidade para a Unilivre participar e iniciar os trabalhos. João Batista também sugeriu a possibilidade de a equipe visitar a Unilivre para conhecê-la.

c) Agendamento para 15/10/2025 reunião com Sanepar x IDR X Simepar para compatibilização/integração de dados e informações do TCTF e Infohidro – Não foi realizada – agendar nova data;

4. Meta 6: Elaboração dos projetos de referência para as microbacias diagnosticadas (9-18º mês);

a) Descritivo técnico e definição da capacidade técnica (cotação de cada subitem no memorial descritivo técnico, compondo o preço total) – relato reunião do dia 28/10/2025;

Detalhamento de Custos e Serviços (IDR): Foi discutida a necessidade de formalizar os valores de serviços, transformando itens e insumos em serviços, como a "implantação e recuperação de sistemas produtivos". Carlos Onuki sugeriu a criação de uma **nota técnica** para atestar o custo desses serviços por hectare, o que é fundamental para o preço e para deflagrar a licitação. A regra é que o financiamento deve cobrir práticas que protejam e melhorem a condição ambiental, como biodigestores e sementes de cobertura, mas não o fornecimento de sementes diretamente, apenas o serviço de plantio.

Processo de Contratação e Licitação: Carlos Onuki explicou que o projeto de licitação será semi-integrada, o que permite aditivos de até 25% em alguns itens, mas amarra outros. A área de preço da Sanepar precisa da nota técnica do IDR para ter a referência de preço necessária, o que está travando a licitação. A licitação é crucial para começar a sensibilização em campo e ter uma velocidade de resposta ao produtor, evitando que ele desista do projeto.

5. Outros Assuntos

a) Apresentação do Plano de trabalho para o levantamento de Carbono no Miringuava - relato reunião do dia 28/10/2025;

Foi abordada a questão do levantamento de carbono, com a sugestão do Amauri de se concentrar em "estimativa de CO2 equivalente" e o desafio de encontrar um termo que seja abrangente, mas não completamente solto, para que a metodologia possa ser aplicada em outras bacias, além do Miringuava. A sugestão foi estabelecer a metodologia de avaliação de CO2 para o programa, tornando-a mais genérica. O levantamento de dados de pegada de carbono é visto como uma forma de comunicação futura, após a resolução das questões de quantidade e qualidade da água.

Plano de Trabalho do Carbono: O plano de trabalho do carbono exige a integração de dados de inventário com mapas para determinar os locais de amostragem de solo e estabelecer um cronograma de campo. A amostragem deve considerar que a área será alagada e que os pontos amostrais precisarão ser revisitados posteriormente, exigindo um planejamento para que a metodologia de coleta seja confiável e aceita para possível remuneração.

6. Próxima reunião a ser agendada;

7. Encaminhamentos

7.1 IAT

- a) aditivo ao TCTF: validar com as outras áreas do IAT (outorga e fiscalização) a inserção deles nas discussões e no desenvolvimento do trabalho;

7.2 IDR

- a) processo de aquisição veículos;
- b) Minuta do TCTF e plano de trabalho constando Adapar, IAT e Simepar;
- c) passar para Unilivre o material que já analisou para avaliação da profundidade necessária dos trabalhos, limitando-se ao escopo da encomenda para materializar o produto. Agendar nova reunião para avaliação do material;
- d) disponibilizar acesso ao drive de acesso para aqueles que solicitarem e ingressaram recentemente;
- e) organizar as tabelas do pré-diagnóstico para facilitar o entendimento das bacias da região e suas quantidades para segmentação dos valores;
- f) elaborar nota técnica com os valores dos serviços de referencia para composição de edital de contratação da Sanepar;
- g) Plano de trabalho CO² - Miringuava;

7.3 SANEPAR

- a) processo de aquisição computadores e drones;
- b) material comunicação;
- c) apresentação do modelo de relatório de mananciais (Banco Mundial);
- d) agendar reunião Simepar para integração de dados e emissão de alertas.

Pauta para a reunião 29/2025 – Tático-Operacional

DIA: 28/11/2025 – HORÁRIO: 08:30 horas – LOCAL: IDR e VIRTUAL

1. Leitura/aprovação da Ata 28/2025

2. Apresentação da tabela de preços dos serviços das URs

Exposição dos valores de referência para composição dos editais e contratos.
Esclarecimentos metodológicos utilizados pelo IDR na definição dos custos.
Discussão sobre a incorporação desses valores no processo licitatório da Sanepar.

3. Apresentação da nova página com todas as informações reunidas

Demonstração da página consolidada contendo:
documentos, notas técnicas e materiais de apoio;
tabelas organizadas do pré-diagnóstico;
matriz de responsabilidades atualizada;
acesso para parceiros recém-integrados.
Alinhamento sobre manutenção, atualizações e governança da página.

4. Proposição para participação dos Gerentes Regionais do IDR-Paraná nas reuniões semanais

Justificativa técnica: necessidade de alinhamento direto com as ações de campo, microbacias e integração territorial.

Discussão sobre formato de participação (fixa, rotativa ou por demanda). Definição dos critérios e início da inclusão nas reuniões das sextas-feiras às 08h30.

5. Avaliação dos encaminhamentos da reunião anterior

7.1 IAT

a) aditivo ao TCTF: validar com as outras áreas do IAT (outorga e fiscalização) a inserção deles nas discussões e no desenvolvimento do trabalho;

7.2 IDR

a) processo de aquisição veículos;

b) Minuta do TCTF e plano de trabalho constando Adapar, IAT e Simepar;

c) passar para Unilivre o material que já analisou para avaliação da profundidade necessária dos trabalhos, limitando-se ao escopo da encomenda para materializar o produto. Agendar nova reunião para avaliação do material;

d) disponibilizar acesso ao drive de acesso para aqueles que solicitarem e ingressaram recentemente;

e) organizar as tabelas do pré-diagnóstico para facilitar o entendimento das bacias da região e suas quantidades para segmentação dos valores;

f) elaborar nota técnica com os valores dos serviços de referência para composição de edital de contratação da Sanepar;

g) Plano de trabalho CO² - Miringuava;

7.3 SANEPAR

a) processo de aquisição computadores e drones;

b) material comunicação;

c) apresentação do modelo de relatório de mananciais (Banco Mundial);

d) agendar reunião Simepar para integração de dados e emissão de alertas.

6. Outros assuntos

7. Definição da data da próxima reunião